

CARTA AOS AMIGOS DO MUNDO

Fórum Permanente sobre a extrema pobreza no mundo



Movimento internacional ATD Quarto Mundo
107, avenue du Général Leclerc - 95480 Pierrelaye - France

FEVEREIRO DE 2010 – Nº 73

Editorial

Juntos agora e sempre

O Movimento ATD Quarto Mundo está presente no Haiti desde 1981. Empenhado ao lado das famílias e das suas comunidades, nas colinas da ilha, nas cidades e junto dos parceiros locais, ele pretende ganhar, em conjunto com os haitianos, o acesso ao saber, à saúde e à formação para todos, e tenta criar espaços de mobilização com pessoas de todos os horizontes a fim de recusar a miséria.

No dia seguinte à tragédia que abalou o país e o mundo inteiro, Eugen Brand, Delegado geral de ATD Quarto Mundo, intitulou o seu comunicado : *"Haiti : juntos agora e sempre"*, exprimindo assim a esperança do povo do Haiti e também a nossa. *"Mais uma vez, o Haiti foi atingido na sua caminhada para o futuro. Conhecemos este povo que deveria ser uma bússola para o mundo. A sua coragem, a sua sabedoria, a sua fraternidade são mais fortes do que a miséria e as catástrofes que sobre ele se abatem e o aprisionam"*, escreveu ele. ⁽¹⁾

Ser uma bússola para o mundo, é a missão que Dany Laferrière atribuiu aos mais pobres numa entrevista com um jornalista da AFP (Agência Francesa da Imprensa), no dia 15 de Janeiro de 2010. *"O que salva esta cidade, disse ele, é a energia dos mais pobres. Para ajudar no que é preciso,*

para arranjar de comer, todas estas pessoas criaram uma enorme energia em toda a cidade. Deram-nos a impressão de que a cidade estava viva. Sem elas, Port-au-Prince teria ficado como uma cidade morta. (...) Agora, chegou o momento de ir ao encontro deste povo e de fazer enfim algo de audacioso por este país." Dany Laferrière, romanista que obteve o Prémio Médicis em 2009, fazia parte dos escritores convidados para o "Festival Etonnants Voyageurs" (festival dos Viajantes Espantosos) que se devia ter realizado em Port-au-Prince de 14 a 21 de Janeiro.

No Haiti, como noutros lugares, as famílias que vivem em situações de extrema miséria exercem quotidianamente uma grande solidariedade, apesar dos contínuos dramas em que vivem. Será que no Haiti, como noutros lugares, elas serão consultadas e implicadas na reconstrução do país e do seu futuro ?

Os mais pobres, no Haiti, como noutros lugares, convidam-nos para um encontro histórico sobre o futuro da nossa humanidade comum. Não faltemos a esse encontro !

HUGUETTE REDEGELD

(1) Mais notícias e propostas de apoio no site WEB : <http://www.atd-quartmonde.org/-Portugal-.html>

• Garantir um futuro em conjunto

Um objetivo da nossa associação é a reinserção de jovens, mulheres e homens, que vivem situações difíceis. É o caso de Cecília, 26 anos, mãe de duas crianças. O seu marido emigrou para o Gabão à procura de trabalho e deixou o encargo das crianças à sua mulher e aos seus próprios pais. Para prover às necessidades da família, Cecília trabalhava o dia inteiro na limpeza das ruas porque não tinha nenhuma formação profissional.

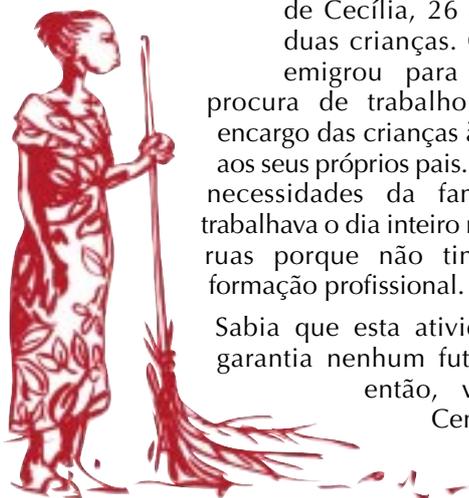
Sabia que esta atividade não lhe garantia nenhum futuro. Decidiu, então, vir ao nosso Centro para fazer formação em

costura. Quando chegou, ela já tinha explicado a sua situação aos responsáveis que lhe cederam um dia de trabalho além do fim-de-semana, de modo a que pudesse continuar a fazer o seu trabalho de limpeza e não ser muito pesado para a vida das crianças.

Depois de quatro meses de aprendizagem, o encargo de tomar conta das crianças parecia ultrapassar as capacidades da família do marido. A família decidiu que Cecília devia abandonar a sua formação e dedicar-se exclusivamente à sua atividade de limpeza.

Nós, responsáveis de AMAF-BENIN, fomos ter com a família do marido depois de termos conhecimento da sua decisão sobre o futuro de Cecília. Tentámos por todos os meios convencê-los a deixarem a jovem mulher continuar a sua formação. Apresentámos, também, a várias ONG, a possibilidade de apadrinharem as crianças e, neste momento, está em curso o estudo dos respetivos dossiês.

FAÏTI A., AMAF-BENIN
(AMIS DE L'AFRIQUE FRANCOPHONE BÉNIN)



● O meu pensamento e o meu coração estão com eles

Esta semana partiremos para a província de Chaco. Há tanto para fazer ! Se eu pudesse, ficaria lá. Esta necessidade de ajudar é muito forte. Onde vivo e trabalho tenho muito que fazer, mas, desde que descobri esta realidade, o meu pensamento e o meu coração estão com ela. Não podia acreditar que isto se passava no meu próprio país pois Chajari, onde eu vivo, é uma grande região de pomares de citrinos com emprego para muita gente.

Neste momento, está a decorrer na nossa paróquia uma importante campanha para dar água e alimentos à província de Chaco e mais precisamente à «Impenetrável»: uma montanha onde habitam comunidades autóctones sem nenhuma proteção. O lugar chama-se Misión Pompeya. Dois irmãos maristas realizam neste local um trabalho notável na educação e na promoção humana, mas têm necessidade de apoio. Eles percorrem a zona para levar água e alimentos aos habitantes.



Os habitantes destas aldeias vivem em pequenas cabanas ou palhotas muito precárias, feitas de barro e de palha. Não têm trabalho e sofrem muito com a falta de água já que os rios estão gravemente contaminados pelo arsénico. Por esta razão, a água é imprópria para consumo. Atualmente, a seca é imensa e os lagos onde a água costuma juntar-se estão secos. É muito triste ver o grau de desnutrição das crianças e dos adultos, e, ainda mais doloroso, constatar que é uma séria causa de morte.

Descobri tudo isto quando trouxemos alimentos, água e roupa (em Novembro de 2008) com o padre responsável por esta região.

O que me aperta o coração é ver que lá, como em muitas outras regiões do mundo, não há água, enquanto na minha região, milhões de litros de água termal são desperdiçados todos os dias. Esta constatação faz nascer milhares de ideias na minha cabeça sobre o que se poderia pôr em prática para fazer chegar a água aos lugares onde a sua falta é muito sentida.

MARIA A. C., ARGENTINA

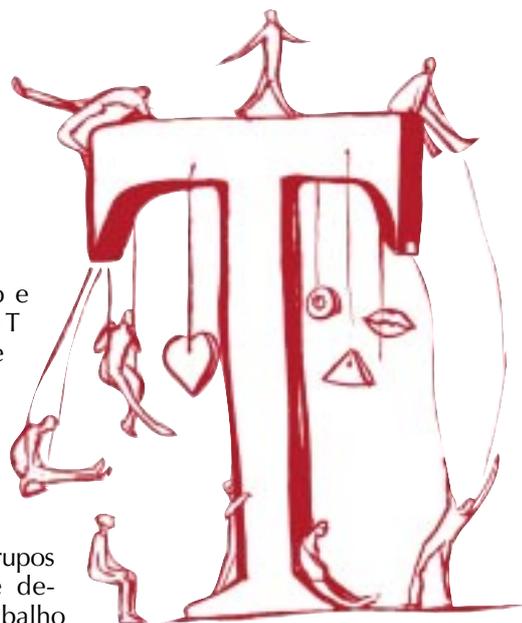
● A arte como instrumento privilegiado de comunicação

O combate do Espaço T (e o T significa 'todos') é um combate contra a exclusão de pessoas que, quer por doença física ou mental, quer por qualquer outro motivo, estão emocionalmente fragilizadas. Actualmente conta com cerca de 300 alunos, alguns com problemas de toxicod dependência, outros seropositivos, outros portadores do síndrome de Down, doentes do foro psiquiátrico e também os ditos «normais». Pretendemos desenvolver a sua auto-estima, o seu auto-conceito e a sua criatividade por meio de ateliês, de cursos, de exposições. A Arte é usada como um processo terapêutico e como processo de inserção na sociedade. Como ?

O Espaço T (Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária) nasceu em 1994, num contexto social no qual a necessidade de novos instrumentos no combate à exclusão se tornava premente. Um grupo de profissionais das áreas da saúde e das artes mobilizaram conhecimentos, e sobretudo muito empenho, para combater a exclusão, adoptando a arte, linguagem das emoções, como um instrumento privilegiado de comunicação. Por um lado visa-se o enquadramento do indivíduo em actividades artístico-culturais e/ou formativas, de modo a estimular as capacidades expressivas e desenvolver o investimento em si próprio; ao fomentar a criatividade como linguagem comum, o Espaço T pretende despertar nos seus alunos uma participação social activa, consciente e livre; os ateliês de expressão artística são complementados por um acompanhamento psicológico diário. Paralelamente, promove-se a mudança social, com vista à aceitação da diferença pela sociedade, sensibilizando a população em

geral para os problemas sociais e grupos de risco.

Anualmente, durante o mês de Dezembro, os 7 grupos de teatro e dança do Espaço T têm oportunidade de mostrar ao público o seu trabalho. Este ciclo de espectáculos conta ainda com a participação de grupos convidados que desenvolvem um trabalho similar.



Através do departamento de emprego, o Espaço T promove a inserção profissional de todos aqueles que se encontram em situação de desemprego. O departamento de formação e projectos dá oportunidade a adultos com baixa escolaridade de desenvolver, certificar e melhorar competências. Possuímos ainda um serviço telefónico de apoio a pessoas em situação limite.

Congressos internacionais bianuais, a «Revista Espaço Con(tacto)», editada em Negro, Braille e áudio e frequentes propostas expositivas completam e apoiam a acção do Espaço T.

CLÁUDIA O., Espaço T, PORTUGAL

● Agir para dar esperança

A Associação para a Promoção da Família (APROFA) tem como missão realizar atividades de desenvolvimento para o bem-estar das famílias e de grupos vulneráveis, como as mulheres, os jovens e as crianças, no quadro da reivindicação, da defesa e da proteção dos seus direitos.

O principal e fundamental problema identificado é o desenvolvimento desarmonioso da criança devido à privação dos seus direitos e necessidades ligadas à saúde, à educação, à proteção e à participação. O fraco rendimento dos pais, a violação dos direitos da criança e a ausência de uma política coerente de proteção da criança constituem algumas das causas deste problema.

A esta situação juntaram-se desde 1996 (início dos conflitos armados que abalaram o Leste do país) atos de violação, abusos sexuais e torturas de populações já traumatizadas pelas catástrofes e pelas condições socio-económicas deploráveis.

Destes atos ignóbeis resultaram a propagação do VIH-SIDA, o surgimento de órfãos vítimas deste vírus e dos conflitos armados. Marginalizadas, estas crianças têm difi-



culdades para comer, para irem à escola, perdem a esperança de viver.

A APROFA conta com o seu apoio à escolarização, em primeiro lugar, de 73 órfãos muito vulneráveis. Alguns destes órfãos começaram o ano escolar com cadernos feitos por eles próprios a partir de restos de papel de cadernos velhos, outros, com uniformes muito velhos. Ora, sendo o uso do uniforme obrigatório durante toda a semana, são obrigados a lavá-los no 3º dia à noite para poderem vesti-los na manhã do 4º dia, ainda húmidos, por vezes. A APROFA

conta comprar-lhes uniformes, pagar-lhes as despesas escolares, ajudar as viúvas tutoras, que são ao mesmo tempo chefes de família, a exercer uma atividade capaz de gerar um rendimento.

Ao pagar aos órfãos em causa as despesas escolares, produzir-se-á, como consequência, um aumento do rendimento familiar, e, a partir daí, a redução da pobreza.

É este o objetivo da APROFA: agir para dar esperança a esta camada da população.

RICHARD B.
ASSOCIATION POUR LA
PROMOTION DE LA FAMILLE
(APROFA, ASBL, EST-RDC)

● Um pequeno laboratório de paz

No Burundi, o Centro Juvenil Kamenge aposta em esbater as barreiras étnicas através de atividades em comum.

Criado em 1992, o Centro conta, atualmente, com 32.200 inscritos dos 16 aos 30 anos enquadrados por 107 animadores, 40 dos quais voluntários. Tudo o que pode ser o sonho de um jovem: música, dança, teatro, desporto, cinema, Internet, cursos de informática, de costura, de línguas, atividades religiosas, está ao seu alcance com a condição de «entrar no jogo», quer dizer: fazer tudo em conjunto, tomando os outros como companheiros de atividade, sem distinção étnica, política, social, religiosa ou de sexo. Mesmo nos piores momentos, não houve problemas entre os jovens. Um deles exprime-se assim: «Quando vens para aqui, não sabes quem pertence a que etnia, somos como irmãos.» O Centro tem uma grande abertura internacional com a organização dos campos de férias de voluntários estrangeiros.

Numerosas atividades culturais são organizadas pelo projeto «Paz e reconciliação».

Hoje, há uma grande festa porque é o dia mundial contra a SIDA. Foi cantado e proclamado de mil formas que a SIDA não é um jogo e que só traz a morte, especialmente no Burundi onde os medicamentos são raros e caros ou, mesmo, inexistentes.

Ontem, terminámos dois meses de torneios de futebol com as escolas primárias. É positivo pôr em contato muitas crianças que, de outro modo, nunca o poderiam fazer.

Na quinta feira terminámos o concurso de desenho nas escolas primárias. O tema era: «O que é que significa para ti ser feliz?». Desenhos extraordinários. Pensamentos simples: uma casa, uma mesa coberta de comida, um casamento, um carro, arranjar um emprego...

Agora, estamos a chegar às férias com uma gama de atividades, espetáculos, concertos, teatros, corridas de bicicleta, jornadas de portas abertas, desafios de futebol, de basquetebol, voleibol... e ainda mais: formações, reflexões, estudos sobre os malefícios do álcool, da droga; sobre a democracia, as eleições e os direitos humanos. Para o fim do ano temos concurso de Rap «*Eu voto porque isto diz-me respeito... Quero a justiça e o desenvolvimento para todos, quero a justiça e a paz para todos.*» e concerto pelos grupos do Centro. Eles levarão ao mundo o grito de paz e de fraternidade que é o grito do Centro, que é o grito do Burundi.

O Centro, um lugar de paz para um país em reconstrução interior e exterior.

PADRE CLAUDIO M., CENTRO JUVENIL KAMENGE, BURUNDI,
EXTRATOS DE CORREIO E DE COMUNICADOS À IMPRENSA.

Poderá também enviar-nos os seus comentários e as suas experiências para o site : www.atd-quartmonde.org/Portugal ou mandar-nos um mail para forum.permanent@atd-quartmonde.org

● Pode ser que eu consiga ajudá-lo

Gosto muito do novo sentido de ATD (Agir Todos juntos pela Dignidade), mas como era precioso para mim, em 1984, o sentido de Ajuda a Toda a Desgraça! Muitas vezes, naquela época, protegido pela obscuridade, eu roubava alimentos nos contentores de lixo. Para passar despercebido junto dos agentes de segurança, disfarçava-me com o avental e o fato dos trabalhadores de limpeza mais humildes. Para me lavar, esgueirava-me pelos subterrâneos na escuridão total, utilizando chaves falsas. Escrevi o meu próprio manual de como passar o inverno sem aquecimento.

Muitos correspondentes da «Carta aos amigos do mundo» ajudaram-me a «Agir Todos juntos pela Dignidade». Aprendi a cultivar e a ganhar, assim, o meu sustento. Aprendi a viver num quarto bem aquecido, que é um alojamento totalmente legal, onde posso viver limpo e em segurança. Já não tenho necessidade de roubar nas ruas, durante a noite.

O exército da Nova Zelândia importou camiões todo-terreno. A princípio, houve vários acidentes com estes veículos. Num destes acidentes, um jovem soldado ficou paralizado e com as mãos deformadas. Este jovem de 21 anos deixou de poder andar.

Em este jovem veio viver para uma casa muito próxima de mim. Levado pela compaixão, fui ter com ele para lhe propôr que me deixasse



cuidar do seu quintal. Kahn, o jovem, está emocionalmente e espiritualmente desfeito por causa do horrível acidente. Até agora, fala muito pouco comigo, mas eu continuo a ocupar-me do quintal para ele.

Durante várias semanas procurei compreender o que Deus me dizia a propósito de Kahn. Pouco a pouco, tornámo-nos mais próximos. Pequenas frases tiradas da Carta nº 72 ajudaram-me a compreender melhor: «A coragem» deste jovem. «Ela aprenderam a receber a ternura umas com as outras». As esperanças que ele exprime são «um direito,, não um sonho.» É difícil aproximar-mo de nós dele porque ele foi «ferido pela vida.» «Os seus direitos são inalienáveis.» «Viver é ajudar os outros a viver.»

Kahn teve de abandonar o primeiro ano de Direito na Faculdade. O seu sonho é estudar na Universidade de Canterbury, mas as estadias no hospital impedem-no de o fazer. O que lhe aconteceu deformou-lhe as mãos que ficaram como pinças. Pode ser que eu o ajude nos seus trabalhos escritos quando recomeçar os seus estudos de Direito, em Março de 2010. Talvez eu venha a fazer-lhe esta proposta.

REG M., NOUVELLE ZÉLANDE

Recortes da Imprensa – Recortes da Imprensa – Recortes da Imprensa –

● A fome de aprender através do mundo

Com a idade de 16 anos, Babar Ali deve ser o mais jovem diretor de escola do mundo. Depois do fim das aulas na escola Raj Govinda, Babar Ali não pára para brincar. Apressa-se a ir partilhar o que aprendeu com as outras crianças da aldeia. Todas as tardes, às quatro horas, logo que regressa da escola, uma sineta chama as crianças para se dirigirem a casa dele. As crianças correm para a porta de acesso ao pátio onde Babar Ali assume as funções de diretor da sua própria escola, não oficial. Babar Ali ensina-os como aprendeu com os seus professores. Algumas crianças estão sentadas no chão, outras em bancos desengonçados instalados sob um abrigo rudimentar. Em cada canto do pátio há grupos de crianças que estudam com toda a seriedade. Babar Ali tinha apenas nove anos quando

começou a brincar às escolas, ensinando alguns dos seus amigos. Todos estavam sedentos de aprender o que ele próprio tinha aprendido na escola, durante a manhã. Agora, a sua escola da tarde é frequentada gratuitamente por 800 alunos oriundos de famílias pobres.

Extratos de um artigo de Damian Grammaticas da série da BBC «A fome de aprender» no site da BBC.

● A biblioteca a cavalo no burro

Num ritual que se repete quase todos os fins de semana, de há uma dezena de anos para cá, Luis Soriano junta os dois burros em frente à casa. Coloca-lhes às costas sacolas em que está pintado a azul



«Biblioburro» - Biblioteca a cavalo no burro - e enche os alforques com uma escolha eclética de livros para os habitantes das pequenas aldeias distantes. «Comecei com 70 livros e agora tenho mais de 4.800» diz o sr. Soriano, um professor da escola primária de 36 anos que habita numa pequena casa com a família e os livros empilhados até ao teto. «Tudo começou como uma necessidade, depois tornou-se uma obrigação, e a seguir, um hábito» explica ele. «Agora, é uma instituição, um homem e dois burros». Uma instituição que ele criou partindo da convicção de que o fato de levar livros a pessoas que não os têm pode, de uma maneira ou de outra, melhorar estas regiões desfavorecidas e, talvez, a Colômbia.

Extratos de um artigo publicado no The New York Times em 20 de outubro de 2008.

O «Fórum Permanente sobre a extrema pobreza no mundo» é uma rede de pessoas empenhadas no desenvolvimento de uma amizade e de um conhecimento mútuos, a partir do que vivem e nos ensinam as populações pobres e muito pobres: aquelas que acumulam várias precariedades ao nível da educação, do alojamento, do trabalho, da saúde e da cultura; aquelas que são as mais rejeitadas e as mais criticadas. O Fórum é um convite à adesão de todos os que aspiram a uma forte participação numa corrente de pensamento e de acção que tem como prioridade a recusa da miséria no mundo, declarando-a intolerável e provocando a construção de comunidades onde os mais pobres, munidos dos direitos fundamentais, possam assumir as suas responsabilidades em pé de igualdade e em parceria com os outros. Esta corrente exprime-se através da Carta aos Amigos do Mundo que publica as mensagens dos nossos correspondentes três vezes por ano em francês, inglês, espanhol e português, graças ao trabalho de tradutores profissionais que oferecem os seus serviços gratuitamente. O Fórum Permanente é fomentado pelo Movimento ATD Quarto Mundo, OING (organização internacional não-governamental) com sede em Pierrelaye, França e permite a todos os que nele participam guardarem a sua identidade, não passando, por isso, a ser considerados membros de ATD Quarto Mundo. O nosso endereço E-mail: forum.permanent@atd-quartmonde.org Internet: www.atd-quartmonde.org Assinatura anual: \$8 / €8 Assinatura de apoio: \$10 / €10. © Movimento internacional ATD Quarto Mundo – tipografia ATD – Méry-sur-Oise – N°73 - Fevereiro de 2010.

OS DESENHOS SÃO DE
HÉLÈNE PERDEREAU
QUE, HÁ MUITO,
OS OFERECE GRATUITAMENTE AO MOVIMENTO ATD QUARTO MUNDO.

PAGINAÇÃO :
L. ROUFFET